

## Escolha um dos temas e boa sorte!

1. A corrida pela inteligência artificial: riscos éticos e impactos sociais no mercado de trabalho;
2. A influência da tecnologia na aprendizagem de crianças e adolescentes, e o uso responsável da rede social no contexto educacional;
3. As Trincheiras em 2025: Analisando as consequências humanitárias e geopolíticas dos conflitos armados contemporâneos.

### Texto motivador Tema 1:

#### ***Inteligência Artificial e seus Impactos no Mercado de Trabalho e Meio Ambiente.***

Fonte: Globo.com, SER madrid e CNN

A inteligência artificial (IA) está transformando diversos setores da economia global, revolucionando processos e aumentando a eficiência. No entanto, essa revolução tecnológica traz preocupações significativas quanto ao impacto no mercado de trabalho. A possibilidade de a IA substituir humanos em diversas funções gera um debate intenso sobre o futuro do emprego e a necessidade de políticas públicas que mitiguem os efeitos adversos dessa transformação. Um dos principais riscos associados à IA é o potencial aumento do desemprego. Funções que envolvem tarefas repetitivas e previsíveis são especialmente vulneráveis à automação. Estudos sugerem que até 47% dos empregos nos Estados Unidos estão em risco de serem automatizados nas próximas décadas. Além disso, a substituição de trabalhadores por máquinas pode agravar a desigualdade econômica, já que os benefícios da automação tendem a ser concentrados entre aqueles que possuem o capital e as habilidades tecnológicas necessárias para desenvolver e operar sistemas de IA.

Os sistemas de Inteligência Artificial (IA) estão crescendo a um ritmo sem precedentes em todo o mundo. E, com todos os benefícios que trazem à sociedade, também envolvem muitos desafios para regular seus riscos e evitar efeitos indesejados. Não estamos falando apenas de segurança cibernética, onde a IA, quando usada para fins criminosos, aumenta o potencial para fraudes ou campanhas de desinformação com os chamados "deepfakes", que tornam o envenenamento de informações muito mais plausível, mas também de desafios relacionados à privacidade, à ética, ao seu potencial de contribuir para a desigualdade econômica e à dependência que pode gerar.

A automação não elimina apenas empregos, mas também transforma as qualificações exigidas para novos postos de trabalho. Profissões que envolvem criatividade, habilidades sociais e pensamento crítico são menos suscetíveis à automação, o que pode resultar em uma demanda maior por essas competências. No entanto, essa transição pode ser desafiadora para muitos trabalhadores, especialmente aqueles em setores que tradicionalmente não exigem tais habilidades.

Enquanto a IA transforma as economias, criando uma variedade de oportunidades, também traz riscos de aprofundar as desigualdades. A ONU Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) explica isso em um novo relatório. Enquanto as ondas tecnológicas anteriores

impactaram sobretudo a classe operária, a UNCTAD ressalta que com a IA, setores que implicam tarefas cognitivas estão mais expostos. Isto significa que a mão de obra das economias avançadas será mais afetada. No entanto, estas economias estão mais bem posicionadas do que as emergentes e as de renda baixa para aproveitar as vantagens da IA.

A ONU considera que os benefícios da automação, impulsionada pela IA, costumam favorecer o capital em detrimento da mão de obra, o que poderia "aumentar a desigualdade e reduzir a vantagem competitiva da mão de obra barata nas economias em desenvolvimento". O relatório explica que é provável que seus benefícios fiquem muito concentrados em algumas poucas economias. Cem empresas, principalmente dos Estados Unidos e da China, representam 40% dos gastos mundiais em pesquisa e desenvolvimento das empresas. O informe também assinala que Brasil, China, Índia e Filipinas são os países em desenvolvimento com os melhores resultados quanto à sua preparação tecnológica.

Embora prometa grandes avanços em várias áreas, a Inteligência Artificial também apresenta um impacto ambiental significativo, principalmente devido ao consumo energético e à geração de resíduos eletrônicos. O treinamento e a utilização de modelos complexos de IA exigem grandes quantidades de energia, o que pode aumentar as emissões de gases de efeito estufa e a poluição. Além disso, a proliferação de data centers e a fabricação de equipamentos de IA contribuem para a geração de lixo eletrônico, que, se não for devidamente reciclado, pode causar danos ao meio ambiente.

Quais as oportunidades e impactos mais graves desse avanço da IA que você enxerga na área do conhecimento que você deseja ingressar? Proponha soluções que possam expandir o uso da IA para um mundo mais justo e eficiente, bem como ações a serem tomadas sobre o uso ético da inteligência artificial no mercado de trabalho.

## **Texto motivador tema 2:**

***Uso de tecnologia por crianças e adolescentes nas escolas gera preocupação e a legislação brasileira vigente propõe soluções.***

Fonte: Gov.br

A imagem de crianças que ainda usam fraldas mas já sabem passar seus dedinhos pelas telas de um tablet ou de adolescentes em grupo nos pátios das escolas, cada um com seu smartphone, se tornaram quase um símbolo dessa nova geração. Quem nasceu com a internet consolidada como parte do cotidiano parece não conseguir entender um mundo sem telas. Sabemos que as possibilidades de acesso à informação são muitas, mas será que estamos fazendo um bom uso das tecnologias em nossos lares e escolas? Como encontrar um equilíbrio para que o uso de dispositivos não prejudique o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes?

No mês de outubro de 2023, o Governo Federal lançou uma consulta pública para ouvir a sociedade sobre estratégias para o uso consciente de telas e dispositivos digitais por crianças e adolescentes.

A Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de celulares nas escolas, já está em vigor. Cabe a cada uma das redes de ensino e escolas, públicas e privadas, definirem suas próprias estratégias de implementação até o início do ano letivo. A legislação surge em resposta ao crescente debate sobre o uso desses aparelhos nas escolas, que gera grande preocupação a especialistas e à população em geral, devido aos impactos negativos no aprendizado, na concentração e na saúde mental dos jovens.

Vale lembrar que a lei não proíbe totalmente o uso de celulares, mas restringe seu uso durante aulas, recreios e intervalos, para que os alunos possam se concentrar nas atividades diárias e interagir com outras pessoas. O uso ainda é permitido para fins pedagógicos com autorização do professor e para casos de acessibilidade, saúde e segurança. Assim, a medida visa salvaguardar a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes, promovendo um ambiente escolar mais saudável e equilibrado.

Diversos estudos apontam que o uso excessivo de telas pode prejudicar o desempenho acadêmico, reduzir a interação social e aumentar índices de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes. Uma pesquisa do Datafolha de outubro de 2024 apontou que: 62% da população é a favor da proibição do celular nas escolas, chegando a 65% entre pais de crianças até 12 anos; e 76% acreditam que o uso de celulares prejudica mais do que ajuda no aprendizado.

Já um estudo da Nexus, também realizado no ano passado, informou que 86% dos brasileiros são a favor da restrição do uso de celulares nas escolas e que 54% apoiam a proibição total, enquanto 32% defendem o uso apenas para atividades pedagógicas autorizadas por professores.

Qual a sua opinião sobre o uso de redes sociais e tecnologias pelos adolescentes e crianças? Opine sobre os efeitos da legislação em vigor. Proponha soluções de uso inteligente e produtivo das tecnologias digitais em sala de aula e fora dela.

### **Texto motivador tema 3:**

#### ***O IMPACTO HUMANITÁRIO DOS CONFLITOS E GUERRAS NO MUNDO***

Fonte: Revista PUC Minas | Revista Cruz Vermelha

Quando imaginavam o futuro em desenhos elaborados e fantásticos no início do século 20, será que imaginavam que as trincheiras, refugiados e terrores da Guerra ainda existiriam em 2025? As consequências humanitárias sobre as populações civis que se encontram em área de guerra são devastadoras. O número de deslocados forçados e refugiados passam de quatro milhões na guerra russo-ucraniana, bem como outros milhões de deslocados forçados no território de Gaza, devido ao conflito entre Israel e Hamas. As causas que levam as pessoas a abandonarem o seu lar e seu país são diversas e complexas, entre elas: os conflitos civis, as guerras, as violações dos direitos humanos, a agressão

decorrente de uma ocupação estrangeira, a pobreza, a fome, a perseguição decorrente de motivos raciais, de religião, de nacionalidade, de convicções políticas, e outras causas.

A situação piora quando a questão dos refugiados é analisada em termos políticos em vez de ser verificada a partir do prisma humanitário. Prejudica-se, dessa forma, o tratamento concedido quando aqueles que buscam refúgio são considerados imigrantes ilegais, negando-lhes o acolhimento sob a ótica do regime internacional de proteção aos refugiados. Não há uma solução duradoura para esses grupos se as causas de refúgio não são cessadas. Portanto, cabem à sociedade internacional o dever e a competência de estabelecer políticas que visam prevenir as situações que tendem a gerar grande número de deslocamentos de pessoas, o que exige uma resposta coordenada frente à escalada da situação.

Os conflitos continuam destruindo infraestruturas vitais, impedindo o acesso a alimentos, água, saúde e educação para inúmeras comunidades. Escolas, hospitais e moradias – locais destinados a proporcionar segurança e estabilidade – tornaram-se alvos. E os impactos da guerra vão muito além do dano físico imediato. Famílias são deslocadas, entes queridos são separados e comunidades lidam com as consequências a longo prazo da contaminação por armas, tornando impossível o retorno seguro às suas casas. Muitas vezes, as pessoas mais vulneráveis – crianças, idosos e doentes – carregam o fardo mais pesado.

Faça uma análise desse contexto dos conflitos armados em evidência nos últimos anos após o fim da pandemia. Argumente listando possíveis soluções que instituições privadas, governantes e a população em geral podem contribuir para mitigar os impactos negativos desses conflitos.

Este tema pode ser abordado pelo viés humanitário das ações de segurança e saúde), jurídico - no direito internacional, política e diplomacia - ou estrutural (projetos arquitetônicos ou engenharias que possibilitem dignidade aos cidadãos assolados pela guerra).